

A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS DO MUSEU DO DOCE: PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO, CATALOGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

JÚLIO ROBERTO DAHMER SPOHR¹; ANA INEZ KLEIN²;

¹Universidade Federal de Pelotas – jrdsufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ana.klein@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Localizado na Praça Coronel Pedro Osório, número 8, o Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas foi estabelecido em 30 de dezembro de 2011. Este museu opera como um órgão suplementar do Instituto de Ciências Humanas da UFPel e tem como principal objetivo preservar a memória da tradição doceira de Pelotas e da região. Além disso, compromete-se a contribuir para a produção de conhecimento em torno desse valioso patrimônio.

A casa histórica que abriga o Museu do Doce foi construída em 1878 por iniciativa de Francisco Antunes Maciel, um influente político de Pelotas e conselheiro do imperador. Posteriormente, em 1950, a família mudou-se para o Rio de Janeiro, e a casa passou a ser utilizada pelo Comando da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada do Exército Brasileiro. Em 1977, a casa foi oficialmente tombada pelo IPHAN em nível federal e, em 2006, foi adquirida pela UFPel.

Em 2010, a universidade iniciou o processo de restauração e adaptação das instalações para abrigar o Museu do Doce, concluindo-o em 2013.

Esse projeto tem o objetivo geral de promover ações de extensão no âmbito do Museu do Doce-ICH/UFPel. As atividades são desenvolvidas junto ao Museu do Doce (ICH) bem como para seu website e perfis em redes sociais. O projeto tem como parâmetro conceitos gerais sobre memória e patrimônio e o próprio patrimônio representado pela sede do museu e de seu acervo. Estão envolvidos estudantes da UFPel dos cursos de Museologia, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e História, dentre outros.

Inserido nesse contexto, o presente trabalho dá continuidade às ações iniciadas em 2023 no âmbito das disciplinas de Organização de Arquivos Históricos e Arquivos Especiais, que preveem atividades práticas em arquivos, e no projeto inicial, intitulado “Multiações Patrimoniais no Museu do Doce”, cujas ações foram baseadas na importância da organização do arquivo para fomentar a pesquisa sobre a história do próprio museu.

Em 2024/2025, através da disciplina de Arquivos Especiais do Curso de Bacharelado em História, na qual a atividade prática proposta foi uma intervenção em arquivo permanente, também chamado de arquivo terciário ou arquivo histórico, optou-se pela continuidade na sistematização, higienização, catalogação iniciados e na divulgação dos documentos do fundo documental originado no Museu, que ainda não havia sido realizada.

A partir do diagnóstico inicial, iniciado em 2023, que identificou a dispersão e o mau acondicionamento de documentos administrativos e técnico-científicos produzidos e recebidos, buscou-se estruturar um processo sistemático de organização, higienização, catalogação e difusão digital do acervo, respeitando o princípio da proveniência e as diretrizes do regimento interno da instituição.

Dessa forma, a intervenção visou não apenas a preservação da documentação, mas também a sua extroversão, possibilitando o acesso

ampliado de pesquisadores e da comunidade, ao patrimônio documental da instituição.

O Curso de Bacharelado em História da UFPel tem como objetivo formar profissionais capazes de desenvolver atividades, em relação multidisciplinar com outras áreas relacionadas, junto a acervos históricos variados, nas tarefas de preservação, conservação, classificação e catalogação dos mesmos, assessorar órgãos públicos ou privados no sentido do que e como deve ser preservada a documentação produzida, tendo em vista incentivar a consciência social e a valorização da preservação da memória e patrimônio cultural coletivos.

Nas atividades específicas do Museu do Doce, a relação com profissionais das áreas de história, museologia e conservação e restauro de bens móveis tem se mostrado capaz de promover avanços na proposta de realizar ações extensionistas no campo da memória e do patrimônio, no âmbito do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em etapas sucessivas, abrangendo principalmente a documentação administrativa, pois a documentação referente ao acervo é organizada por profissionais do curso de Museologia.

Estas etapas da organização do documento no arquivo histórico são recepção e registro, higienização, avaliação/identificação, classificação/arranjo, acondicionamento, catalogação, descrição e disseminação.

Inicialmente, procedeu-se à higienização e organização física dos novos documentos recebidos dos núcleos administrativo e técnico-científico, os quais estavam dispersos em diferentes pastas e acondicionamentos inadequadamente. Posteriormente, realizou-se a classificação e o arranjo desses conjuntos documentais, respeitando sua origem institucional e setorial, bem como sua função administrativa.

Para garantir a padronização das descrições, adotaram-se planilhas em formato digital (*google drive* e *excel*), contendo campos de identificação como espécie, tipo, conteúdo, data, suporte e localização física. Essa sistematização permitiu a construção de um catálogo documental em *word*, que foi complementado com a elaboração de um cartaz, voltado à orientação de pesquisadores e visitantes.

A etapa de disseminação, que cumpre a função essencial de dar acessibilidade ao arquivo, não havia sido realizada no acervo. Mesmo os documentos já organizados em 2023 ainda estavam organizados em planilhas digitais sem acesso para a comunidade externa.

Nesta fase do trabalho, a disseminação foi iniciada, através da experimentação da plataforma *tainacan*, sistema de gestão de acervos digitais em *software* livre, configurado em ambiente de testes com auxílio do *wordpress*. Por meio da importação de planilhas no formato *CSV*, foi possível iniciar a inserção e descrição digital do acervo, ampliando as perspectivas de difusão e acessibilidade ao público acadêmico e à comunidade em geral.

Os procedimentos adotados para a realização deste trabalho foram embasados nas etapas do documento no arquivo: higienização, identificação, classificação, arranjo, acondicionamento e catalogação, fornecidos pela professora e doutora em história Ana Inez Klein, em suas orientações.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A continuidade do projeto de intervenção, permitiu alcançar resultados significativos no núcleo documental. A higienização e organização do acervo resultaram na liberação do espaço físico e na preservação dos materiais que estavam comprometidos.

O processo de organização do arquivo, que gerou as planilhas padronizadas para registro e descrição dos documentos, culminou com a criação do catálogo documental, que sintetiza o conjunto das informações e sistematiza a consulta ao acervo. Tornando o arquivo mais acessível e visível para pesquisadores e visitantes, com a criação de um cartaz expositivo informativo dos dados que estão ali dentro contidos.

Quanto à dimensão digital, os testes com a plataforma do *tainacan* demonstraram o potencial da ferramenta para a criação de um acervo digital. Com a importação do núcleo documental, para o ambiente digital, integrando a documentação do Museu em uma plataforma aberta e de fácil navegação. Seguindo os princípios e o regimento do Museu do Doce, dentro da plataforma do *tainacan*, foram organizados os documentos por Título, Data, Grupo e Localização.

4. CONSIDERAÇÕES

A intervenção realizada no Museu do doce entre 2024 e 2025, consolidou-se como uma experiência formativa e institucionalmente relevante. O trabalho de higienização, classificação, catalogação e difusão documental demonstrou que ações sistemáticas de gestão arquivista, quando associadas a ferramentas digitais como o *tainacan*, podem ampliar a preservação e a acessibilidade do acervo.

O foco do projeto foi produzir uma solução eficiente de pesquisa de documentos, no acervo documental, que atendesse ao público interno e externo, de forma plena. Nesse sentido, o Museu do Doce, que tem como missão “salvaguardar os suportes de memória da tradição doceira de Pelotas e da região, com o compromisso de produzir conhecimento sobre esse patrimônio” (Museu do Doce, 2023), cumpre mais uma tarefa importante que é dar acessibilidade aos documentos originados na sua própria rotina, que constituem o fundo documental do Museu e que se encontram em suporte físico.

Este trabalho foi realizado, em parte, para atender horas de atividades práticas curriculares e, em parte, de forma voluntária. A continuidade das ações deverão seguir no cumprimento de carga horária nas disciplinas de Organização de Arquivos Históricos e Arquivos Especiais do curso Bacharelado em História da UFPel, em projetos do curso de História e de outros cursos que participam ativamente na constituição do museu universitário "Museu do Doce" da UFPel. Estão previstas ações de ajustes na descrição dos documentos, para qualificar ainda mais a pesquisa à distância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CASTRO MAIA, M. R. Museus brasileiros e a hiperconectividade: a experiência com a plataforma Tainacan no acesso ao patrimônio Afro-Digital. **Revista Museu**, 2018.

MIRANDA, Márcia Eckert. Os arquivos e o ofício do historiador. In: **XI Encontro Estadual de História, Rio Grande, 2012. Anais Eletrônicos:** Anpuhrs, 2012. p.900 - 911.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Arquivos De Museus: Características E Funções.** Museologia e Interdisciplinaridade, Vol.1, nº4, Brasília, 2013.

UFPEL. **História do Museu do Doce.** Museu do Doce - UFPel, Pelotas, 06 set. 2023. Acessado em 06 set. 2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/museudodoce/inicio-2/>